

(*Amazona pretrei*) pertencente ao plantel do Zoológico de Sorocaba, macho, adulto, 200 gramas, com apatia e dispneia. Ao exame físico apresentou baixo escore corporal, sem alterações à auscultação cardiopulmonar. Prescreveu-se enrofloxacin, meloxicam e fluidoterapia com ringer lactato. Após quatro dias houve piora no quadro clínico, com presença de ruído respiratório, secreção nasal bilateral e anorexia. Foi medicado com bromexina e realizou-se alimentação via sonda esofágica. Após dois dias o animal veio a óbito. Foi realizada necropsia, coleta de material para exame histopatológico e cultura fúngica. **Resultados e Discussão:** Na necropsia, foi evidenciada a presença de caquexia, hepatomegalia, sacos aéreos opacos e espessados e pulmões com formações cotosas multifocais de coloração branca à verde azulada. O laudo histopatológico revelou congestão pulmonar intensa associada a hifas septadas, dicotomizadas em ângulos agudos, compatíveis com *Aspergillus* spp, confirmando-se o diagnóstico macroscópico de pneumonia fúngica. Foi coletado material com swab pulmonar para cultivo do agente em meio Sabouraud, revelando a presença de *Aspergillus versicolor*, espécie pouco relatada em casos que levam a óbito. **Conclusão:** O diagnóstico histopatológico associado à cultura e isolamento do agente confirmou o quadro de pneumonia fúngica por *Aspergillus versicolor*. **Palavras-chave:** Pneumonia. *Aspergillus versicolor*. Papagaios.

DERMATOLOGIA

OTITE EXTERNA EM CÃES CAUSADA POR *MALASSEZIA* SPP.: EFICÁCIA DE DUAS SOLUÇÕES OTOLÓGICAS CONTENDO MICONAZOL

LOPES, B. R.1; FERNANDES, T. P.2; SANTARELLI, M. C. L.3

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2 Docente da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

3 Médica-veterinária e Proprietária da Clínica Santarelli.

E-mail: vetbiancalopes@gmail.com.

A levedura *Malassezia pachydermatis* é comumente isolada da pele de animais saudáveis e causa infecções quando há alterações no microclima da superfície da pele e/ou orelha ou quando o animal está com a resposta imune comprometida. Visando à melhora rápida e eficiente dos animais atendidos com otite externa causada por *Malassezia* spp., o presente trabalho, aprovado pela CEUA sob n. 148/2015, avaliou e comparou a eficácia e o tempo de tratamento de duas soluções otológicas, com protocolos de uso diferentes, mas contendo o mesmo antifúngico (miconazol), o mesmo antibiótico (gentamicina) e anti-inflamatórios diferentes (um deles contendo betametasona e outro aceponato de hidrocortisona). Todos os animais utilizaram ceruminolítico à base de ácido lático e ácido salicílico, uma vez ao dia, durante o tratamento. Foram selecionados 20 animais da espécie canina, independentemente de sexo, raça ou idade, acometidos por otite externa causada por *Malassezia* spp.. Dez desses animais foram provenientes do Hovet Metodista e dez provenientes da clínica veterinária particular Santarelli. Nos dois locais, os animais foram divididos em dois grupos iguais. O Grupo A utilizou o Produto A como forma de tratamento, que continha na fórmula o aceponato de hidrocortisona, e protocolo de uso de aplicação uma vez ao dia, por cinco dias; o Grupo B utilizou o Produto B, que continha a betametasona, e protocolo de uso de aplicação duas vezes ao dia, por dez dias. Quanto aos resultados, após sete dias da adesão ao projeto, foi realizada uma nova citologia para contagem de leveduras por campo e observou-se que 80% dos animais que utilizaram o Produto, já apresentaram contagem igual ou menor que cinco leveduras por campo, enquanto apenas 40% apresentaram a mesma contagem com o Produto B. Após 14 dias, uma nova citologia foi realizada e os dois grupos revelaram, no geral, uma melhora relevante do quadro de otite externa, com redução considerável da quantidade de leveduras por campo. Quanto ao tempo de tratamento, os animais que utilizaram o Produto, apresentaram a melhora em menor tempo em relação aos que utilizaram o Produto B. Foi observado também que 80% dos animais atendidos tinham a doença de forma recidivante e que ela se desenvolvia por conta do desequilíbrio no controle de uma doença primária, como, por exemplo, a dermatite atópica canina. **Palavras-chave:** Otite externa. Cães. Miconazol.

PESQUISA DO AGENTE CAUSADOR DA PIEDRA BRANCA E CARACTERIZAÇÃO DO SEU PARASITISMO NA CRINA E/OU DE EQUÍDEOS DE QUATRO CIDADES DO INTERIOR DE SP
SILVA, N. P.1; FREIRE, B. C.1; OLIVEIRA, M. R.1; FORTE, D. C.1; BENTUBO, H. D. L.2

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul.

2 Docente das Universidades Cruzeiro do Sul e Universidade Paulista.

E-mail: natashasilva.vet@gmail.com.

A pedra branca é uma enfermidade fúngica superficial causada pelo crescimento de *Trichosporon* spp. nos anexos dérmicos de seres humanos. Essa infecção pode ser evidenciada pela presença de nódulos de coloração branca, cinza pálida ou amarelada e de elementos fúngicos compactados, facilmente destacados dos cabelos, pelos axilares, região crural, barba, bigode, sobrancelhas e cílios. A sua caracterização etiológica e epidemiológica tem sido amplamente discutida na literatura médica; no entanto, pouco se sabe sobre a sua ocorrência em animais. O presente trabalho relata a identificação do fungo leviduriforme *Trichosporon* spp. e caracteriza a pedra branca na crina e/ou cauda de equídeos, confirmando que essa enfermidade também pode ser uma doença nos animais. Foram objetos de estudo 91 equídeos residentes de haras dos municípios de Araraquara, Engenheiro Coelho, Jundiá e Valinhos. Nessa população, 59,4% eram fêmeas e 40,6% eram machos. A idade média dos animais era de 10,7 anos. As principais raças investigadas foram: Manga-Larga (39,6%), Quarto de Milha (18,7%), Puro-Sangue Inglês (7,7%) e Puro-Sangue Lusitano (6,6%). Demais raças somam 15,4% e mestiços de várias raças 12,1%. Os animais foram contidos em tronco e acompanhados por seus respectivos tratadores. Cada animal foi submetido à fricção de quadrados de carpete esterilizados na crina e cauda para obtenção de amostras clínicas. Os carpetes foram enviados sob refrigeração para o Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva do Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul em 24 horas após as coletas para processamento. As amostras foram semeadas em placas de Petri contendo o meio de ágar Sabouraud dextrose (Difco®) acrescido de 0,5% de cloranfenicol e incubadas em estufa a 37°C até que fosse evidenciado o crescimento. Foram obtidos apenas três isolados leviduriformes, identificados como: *Trichosporon* sp, *Geotrichum* sp e *Candida* sp. Os demais isolados eram de fungos filamentosos, considerados contaminantes nessa pesquisa. Os pelos da crina e cauda do animal positivo para *Trichosporon* sp foram novamente examinados, mas não foi observado qualquer sinal do parasitismo. O gênero *Trichosporon* pode ser encontrado em água, solo, vegetais e superfície corpórea de humanos e animais. Embora não tenha sido possível a confirmação da ocorrência da pedra branca, a simples colonização já representa risco de infecção oportunista para os animais. **Agradecimentos:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul. **Palavras-chave:** Piedra branca. Equinos. Leveduras. *Trichosporon*.

PANICULITE NODULAR PIOGRANULOMATOSA ESTÉRIL EM CÃO

GOULART, C.1; CHIVA, J. T.2; QUADROS, L. M. F.3

1 Médico-veterinário – Cit Vet.

2 Médico-veterinário – Cit Vet.

E-mail: camilagrt@gmail.com.

A paniculite nodular piogranulomatosa estéril (PNPE) é uma inflamação do pâncreo adiposo. Manifesta-se pela presença de lesões nodulares profundas em áreas específicas ou generalizadas. As causas podem ser multifatoriais ou idiopáticas e o paciente apresenta dor, febre, letargia e anorexia. O diagnóstico é realizado pela aparência das lesões, citologia, cultura e antibiograma, sendo confirmado por análise histopatológica. O tratamento é realizado com medicações imunossupressoras e vitamina E. O prognóstico geralmente é favorável e o paciente pode apresentar sequelas estéticas. Um cão, fêmea, Lhasa apso, com quatro meses de idade, foi encaminhado ao Cit Vet, com histórico de nódulos na extensão corporal, de tamanhos variados, consistência firme, não aderidos, com 15 dias de evolução, sendo que o primeiro surgiu dois dias após a realização de vacinação, em flanco, sugerindo abscesso pós-vacinal. Apresentava hipertermia, perda de peso e anorexia. Estava sendo administrado Amoxicilina com Clavulanato de potássio e Meloxicam, mas sem evolução favorável. Foram realizados hemograma e exames bioquímicos, que constaram hipalbuminemia e aumento de fosfatase alcalina, citologia da lesão próxima ao flanco, revelando processo inflamatório piogranulomatoso, cultura e antibiograma da secreção, sem crescimento bacteriano, ELISA e RIFI para *Leishmania* sp, sendo não reagentes, e análise histopatológica, que identificou infiltrado inflamatório nodular difuso macrofágico e supurativo no subcutâneo, formando piogranulomas associados a lipocistos e trechos de fibrose, caracterizando a paniculite nodular piogranulomatosa. O antibiótico foi suspenso, e iniciou-se a administração de Prednisona (1mg/kg) por seis dias, fazendo-se o desmame com o início da remissão das lesões. A PNPE é uma doença incomum, sendo necessária a pesquisa de causas multifatoriais como pancreatite, infecções bacterianas ou fúngicas,

fatores imunológicos (lúpus eritematoso sistêmico), condições físico-químicas (pós-injeções, traumas ou inflamações) ou pode ser idiopática. Embora de fácil diagnóstico e tratamento, para instituir o tratamento de base necessário o clínico deve atentar para as possíveis causas que levam ao desenvolvimento das lesões.
Palavras-chave: Paniculite nodular. Cães.

INTENSIVISMO

PNEUMOTÓRAX EM CÃO SECUNDÁRIO A PELOS HISTRICIFORMES DE OURIÇO: RELATO DE CASO

AMARAL, R. G. P.1; FERREIRA, N. P.2; DEL BIANCO, V. B.3

1 MV – Cit Vet.

2 MV – Cit Vet.

3 MV – Cit Vet.

E-mail: raissa.garib@gmail.com.

Introdução: Cães, eventualmente, sofrem acidentes com ouriços (família *Erethizontidae*) que liberam pelos histriciformes, popularmente conhecidos como espinhos. Estes normalmente ficam presos em cavidade oral, face e região mentoniana. As consequências não costumam ser graves, mas possuem capacidade de deslocamento conforme a contração muscular. Por isso em alguns casos podem migrar para a região do globo ocular, medula espinhal, coração e cavidade torácica, dificultando o diagnóstico e retardando o tratamento. **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao Cit Vet um cão, Sabujo Montanhês da Baviera, com histórico de distrição respiratória, prostração e anorexia. Há três dias do encaminhamento, o cão havia sofrido um acidente com ouriço e passado por colega para a retirada dos “espinhos” localizados na face, cavidade oral e região esternal. Foram realizados os seguintes exames complementares: radiografia torácica, ecocardiograma, tomografia computadorizada e exames hematológicos. A radiografia evidenciou pneumotórax; no ecocardiograma e na tomografia, não foi encontrada causa que o justificasse. Os valores dos exames laboratoriais hematológicos apresentavam-se dentro da normalidade. Como o animal não apresentou melhora clínica da distrição respiratória, após realização de toracostomia bilateral, optou-se pela toracotomia exploratória. Durante o procedimento cirúrgico foram visualizados dois “espinhos” em hemitórax esquerdo, um sobre a subclávia e outro na inserção de diafragma na parte dorsal. Após o procedimento cirúrgico, o animal apresentou remissão do pneumotórax e sintomas. **Discussão:** Acidentes em cães por “espinhos” do ouriço são comuns, mas pode ocorrer a migração. A tomografia computadorizada é um exame padrão ouro para avaliação tanto do tórax, como de corpos estranhos nele; porém, no presente caso, o pequeno tamanho do espinho associado aos movimentos respiratório e cardíaco dificultou o estabelecimento do diagnóstico. **Conclusão:** Os médicos-veterinários devem ficar atentos quanto à capacidade de migração dos espinhos. Dependendo do local onde se alojem, podem levar o animal a óbito. O maior desafio consiste no emprego de um recurso de diagnóstico que possibilite a sua identificação.
Palavras-chave: Pneumotórax. Cães. Pelos histriciformes.

MEDICINA INTERNA

PERFIL DE PACIENTES CANINOS SUBMETIDOS AO DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO EM UM COMPLEXO VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA ZONA LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

FORTE, D. C.1; BENTUBO, H. D. L.2

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: deborah.c.forte@gmail.com.

2 Docente responsável pelo Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: hbentubo@yahoo.com.br.

A literatura indica as doenças infecciosas como as principais causas de morte de cães na cidade de São Paulo. Nesse sentido, foi realizado um estudo retrospectivo do perfil demográfico da população canina atendida pelo Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, entre os anos de 2011 e 2014. Observou-se que dos 304 cães atendidos, 64,8% eram fêmeas e 35,2% machos. A idade mediana da população foi de 4,6 anos. Foram atendidos

109 cães sem raça definida (35,9%). Os demais animais eram Yorkshire terrier (12,5%), Poodle (7,9%), Dachshund (4,9%), Chow chow (4,6%), Pinscher miniatura (4,3%), American pitbull terrier, Retriever do labrador, Rottweiler (3,9%) e Cocker spaniel inglês (3,6%). Demais raças representaram 14,5%. As afecções associadas aos casos atendidos foram cistite: 140 (46,1%), otite: 68 (22,4%), dermatofitose: 54 (17,8%), rinosinusite: 16 (5,3%), osteomielite: 8 (2,6%), abscesso: 7 (2,3%), neoplasia: 3 (1%), piodermite: 2 (0,7%), seps: 2 (0,7%), mastite: 1 (0,3%) e prostatite: 1 (0,3%). Não informados contabilizaram apenas dois (0,7%) casos. O conhecimento regional acerca de todos os aspectos epidemiológicos associados à ocorrência das doenças infectocontagiosas nos caninos deve ser estimulado, pois contribui significativamente para a implementação de medidas profiláticas mais eficientes.
Agradecimentos: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul. **Palavras-chave:** Cães. Doenças infecciosas. Perfil demográfico.

EFICÁCIA DA ASSOCIAÇÃO DO PRAZIQUANTEL, PAMOATO DE PIRANTEL, FEBANTEL E IVERMECTINA NO CONTROLE DE TOXOCARA CANIS E ANCYLOSTOMA CANINUM EM ANIMAIS ALBERGADOS EM CANIL DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP

RISSO, D. F. A.1; FRANCO, R. P.2; MANHOSO, F. F. R.2; GALVANI, G. D.3; CRUZ, A. S.3; PINELI, G. S.4; SILVA, Y. T.1 Discente do Curso de Medicina Veterinária/UNIMAR.

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária/UNIMAR.

3 Médicos-veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais/UNIMAR.

4 Médica-veterinária Residente em Patologia Clínica/ UNIMAR.

E-mail: djo_risso@hotmail.com.

Os cães contribuem no desenvolvimento físico, social e emocional das pessoas, mas podem transmitir zoonoses. Destaca-se a *Larva migrans* visceral, devido à infecção pelas larvas do *Toxocara canis* e a *Larva migrans* cutânea, pelas do *Ancylostoma caninum*. O presente trabalho analisou a eficácia do emprego da associação de praziquantel, pamoato de pirantel, febantel e ivermectina no controle de helmintoses em cães adultos, sem raça definida, de ambos os sexos, albergados junto ao canil da Universidade de Marília, como parte do controle parasitário semestral, avaliando-se amostras de fezes de 12 animais em setembro de 2014 e utilizando-se da metodologia de Willis como diagnóstico. Ressalta-se que, ao exame clínico, todos os cães estavam em perfeitas condições, sem qualquer sintomatologia. Pode-se constatar que 91,3% das amostras foram positivas, caracterizadas com um único agente, sendo 50,2% para *Toxocara canis* e 41,65% para *Ancylostoma caninum*. Nesse momento, foi realizada a primeira vermifugação com o produto objeto do estudo na apresentação de 3.000mg com uma posologia de um comprimido para cada 10kg de peso, repetindo-se ao 15º dia, conforme recomendação da indústria fabricante. Ao 30º dia foi realizado novo exame coproparasitológico observando-se uma eficácia de 100%, uma vez que todos os resultados foram negativos. Conclui-se, assim, pela eficácia anti-helmíntica da associação de praziquantel, pamoato de pirantel, febantel e ivermectina para o controle da infestação de cães pelos parasitas *Toxocara canis* e *Ancylostoma caninum*.

Palavras-chave: Cães. Abrigo. *Toxocara canis*. *Ancylostoma*.

LEISHMANIOSE VISCERAL E LINFOMA MULTICÊNTRICO NA ESPÉCIE CANINA

MEDEIROS, V. B.1; SILVA, A. M.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1; FILGUEIRA, K. D.1

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: vitor_brasilm@hotmail.com.

Introdução: Na leishmaniose visceral canina (LVC), conforme a resposta imune, podem ocorrer doenças simultâneas e secundárias, como neoplasias. O presente trabalho relata um quadro de LVC concomitante a linfoma multicêntrico. **Método/Relato de Caso:** Um canino, macho, oito anos, sem raça definida, apresentou alterações no estado geral. O paciente foi submetido à avaliação física. Solicitou-se hemograma completo, bioquímica sérica, punção aspirativa dos linfonodos e sorologia para leishmaniose visceral (pelos métodos de imunofluorescência indireta e ensaio imunoenzimático). O cão veio a óbito e não foi possível a realização da necropsia. **Resultados e Discussão:** As alterações constatadas foram mucosas hipocoradas, caquexia, onicogribose,